

¹Ensaio visual elaborado a partir da Dissertação de C. PERES, intitulada "Fonte: corpo, água e luz". Universidade Estadual Paulista, 2015.

²Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), Escola de Linguagem e Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Linguagens, Mídia e Arte. Campinas, SP, Brasil. E-mail: cp.carolina@gmail.com

"FONTE" (ENSAIO FOTOGRÁFICO)¹

"FONTE" (PHOTOGRAPHIC ESSAY)

Carolina Peres²

ORCID iD: [0000-0003-4620-1732](https://orcid.org/0000-0003-4620-1732)

"Fonte" é um ensaio fotográfico realizado ao longo da minha pesquisa de mestrado e compõe uma investigação teórico-prática. Diante de questões sobre a natureza da câmera fotográfica e seu papel dentro de um processo inventivo, não restrito à técnica, busquei me aprofundar em aspectos filosóficos, históricos e poéticos com o propósito de estabelecer outro tipo de relação com esse objeto.

A câmera fotográfica é um dispositivo técnico capaz de atuar junto com o ser humano, ampliando sua percepção e sua capacidade de criação. Trata-se de um corpo-câmera em relação ao ser e ao espaço que participa do processo inventivo de imagens. Essa ideia tem no autor Gilbert Simondon (2020) um apoio importante, visto que, para ele, os objetos técnicos devem ser considerados como parte da cultura, e não apenas por sua utilidade e função. Transpondo para o fazer em arte e utilizando uma imagem metafórica, a câmera é um corpo que me permite ver algo além do que os olhos podem captar. Além disso, no ensaio "Fonte", é parte de um processo que envolve outros corpos, ou seja, o meu próprio e o corpo das pessoas observadas e fotografadas. Revela a existência de uma relação orgânica capaz de mobilizar conexões em prol de uma poética, um fator determinante que conduz meus deslocamentos em aproximações e distanciamentos, conforme o processo inventivo vivenciado.

A pesquisa em questão evidencia reflexões sobre o processo de criação: a reflexão se expande para o momento anterior e posterior da tomada fotográfica, na qual as escolhas indicam um percurso poético, seja durante a elaboração, na captura ou na edição. Há um olhar atento às experiências pessoais, sendo certo que o estabelecimento de nexos entre pensamentos, imagens e acontecimentos conduz a construção de narrativas.

Uma fonte em uma praça surge como espaço de experimentação e invenção de imagens. Porém, as imagens de "Fonte" surgem como uma nova realidade, não guardando relação com o que é visto a olho nu no momento da captura, justamente pela presença do dispositivo fotográfico. Trata-se de reconhecer um fazer em arte próximo da ideia de artificar, isto é, "[...] tornar a experiência cotidiana ordinária (ou 'realidade ordinária') 'extraordinária' ou especial" (Dissanayake, 2018, não paginado). No ensaio aqui apresentado, fonte é uma metáfora de um espaço cíclico em constante renovação para o nascer de novas imagens concretizadas em fotografias. Uma ideia que se aproxima do que diz Gaston Bachelard: [...] "A água é uma matéria que vemos nascer e crescer em toda parte. A fonte é um nascimento irresistível, um nascimento *contínuo*. Imagens tão grandiosas marcam para sempre o inconsciente que as ama. Suscitam devaneios sem fim" (Bachelard, 1997, p. 15, grifo do autor).

Como citar este artigo
How to cite this article

Peres, C. "Fonte" (ensaio fotográfico). *Pós-Limiar*, v. 6, e237480, 2023. <https://doi.org/10.24220/2595-9557v6e2023a7480>

Recebido em: 24/2/2023
Aprovado em: 13/3/2023

Editores Responsáveis
Luisa Paraguai e
Juliana Doretto

Esta ideia pode ser transposta para as imagens capturadas, que acontecem no mesmo espaço onde há esse nascimento contínuo da água, ou seja, elas estão em constante renovação tanto no momento de elaboração e captura quanto posteriormente, no olhar de quem as vê.

REFERÊNCIAS

Bachelard, G. *A água e os sonhos: ensaio sobre a imaginação da matéria*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Dissanayake, E. The concept of artification. *In: Malokti, E.; Dissanayake, E. Early rock art of the American west: the geometric enigma*. Seattle: University of Washington Press, 2018. Livro digital.

Simondon, G. *Do modo de existência dos objetos técnicos*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2020.



















